



A presente edição da Acta Pediátrica Portuguesa 2009 (nº 3) inclui artigos sobre temas variados preenchendo, para além das rubricas habituais, uma nova que passará a designar-se “*Memória*”; o objectivo é destacar escritos considerados de interesse histórico relacionados com a Pediatria. Com efeito, excluída a ideia de se estar obsessivamente agarrado ao passado, é entendimento do Conselho Editorial que a nova geração de pediatras poderá apreciar relatos de factos que não protagonizou, e os mesmos recordados pela geração menos nova. Alguém disse que uma Pediatria sem passado não terá futuro...

É precisamente sobre o conteúdo da nova rubrica, fac-simile de um Editorial assinado pelo nosso saudoso Colega Abílio Teixeira Mendes, falecido prematuramente há alguns anos, publicado na anterior Revista Portuguesa de Pediatria (1973, vol. 4, nº 2) que inicio, com destaque, as minhas considerações. Trata-se dum texto escrito a propósito do Dia Internacional da Criança, em estilo exemplarmente elaborado (ou não fosse Abílio Mendes um Homem de Cultura!) e de grande riqueza pelas mensagens que veicula, perfeitamente actuais; as mesmas devem ser motivo de reflexão para todos os pediatras. O autor chama a atenção para o perfil do verdadeiro pediatra que, para além da competência técnica e profissional, deve possuir também uma formação humanista que o capacite para a defesa dos direitos e superiores interesses da criança e para o papel de seu advogado natural.

Apraz-me registar também uma Nota Editorial sobre “*Investigação em Pediatria Quo vadis*” de Guiomar de Oliveira, tema que também me é caro e já tenho abordado. Com a autoridade de Investigadora e Professora Universitária, reflecte sobre certos constrangimentos (muitos, evitáveis), mas aponta pistas na tentativa de minorar o problema que afecta alguns sectores. Em suma, é um excelente contributo de luta contra o que os investigadores (prémios Nobel) Goldstein & Brown designaram PAIDS (*Paralized Academic Investigator’s Disease Syndrome*).

Associo o seu escrito ao artigo original sobre o “uso de capacetes por crianças que andam de bicicleta” da autoria de Sofia Ramiro e colaboradores. De facto, este estudo, realizado por quatro Estagiários do 6º ano liderados pelo Professor Mário Cordeiro, constitui um bom exemplo de estratégia que poderia contribuir para incentivar a investigação já desde os ban-

cos da Universidade. Ficou demonstrado que, com espírito de inovação se pode investigar com recursos não onerosos sobre um tópico de grande impacte na Saúde Pública e cujos resultados poderão ser utilizados com fins pedagógicos com vista à prevenção de acidentes, um verdadeiro flagelo de Saúde Pública no nosso País.

A propósito de “casos clínicos e casuísticas”, cabe referir os seguintes títulos:

-*Aneurisma intracraniano na criança* por L. Martins e colaboradores, artigo que constitui, na minha perspectiva, uma oportunidade para se proceder à revisão e actualização de aspectos da semiologia e raciocínio clínico, designadamente sobre cefaleias, cervicalgias e fotofobia.

-O artigo *Uma boa morte- cirurgia paliativa na trissomia 18*, assinado por C.A. Fernandes e colaboradores, aborda a questão ética dos cuidados paliativos que são documentados através da apresentação de um caso clínico de trissomia 18. A apresentação do caso consubstancia um paradigma da prática clínica promovido pela OMS a partir de 1960, o qual tem a ver com o que pode ser considerado um dever ético da equipa assistencial. Atenuando sintomas sem actuar directamente na doença que os provoca propicia-se também apoio à família para lidar com a doença na tentativa de melhorar a qualidade de vida.

-*Síndrome de Alström*, por A Melo e colaboradores; tratando-se de situação rara, os autores dão ênfase aos critérios de diagnóstico, o que facilita a tarefa do clínico e estimula o índice de suspeita, designadamente perante situação de obesidade associada a retinopatia.

- *Dieta cetogénica* constitui o título abreviado do artigo da autoria de M. Marçal e colaboradores. Não é situação nova resgatar práticas mais habituais há décadas atrás adaptando-as aos novos paradigmas com fundamentação fisiopatológica mais apurada, isto é, menos empírica. Tem cabimento aqui, mais uma vez, o aforismo: “a Medicina não é uma Ciência exacta, mas sim probabilística”. E os resultados estão à vista: demonstração de efectividade do regime terapêutico em percentagem relevante de certas formas de epilepsia refractária.

No âmbito de Artigos de Actualização, uma referência especial ao artigo de grande utilidade para estudantes e clínicos

Correspondência:

João Manuel Videira Amaral
Director da Acta Pediátrica Portuguesa
app@spp.pt

sobre *Saúde Oral e Odontopediatria* assinado por C. Areias e colaboradores; aliás no seguimento duma série de temáticas afins em edições anteriores.

Considero exemplar a série sobre *Recomendações e Consensos* na APP; nesta edição coube à Secção de Medicina do Adolescente da SPP a elaboração sobre o tema “*a anorexia nervosa no adolescente*”. Trata-se dum problema muito complexo com múltiplas variantes e atipias de expressão clínica, por vezes com desfecho fatal, e obrigando a intervenção multidisciplinar. Na minha perspectiva, uma excelente revisão de grande cunho pedagógico e grande utilidade.

Em Artigo de Opinião, A. Guerra retoma na APP a questão das curvas de crescimento da OMS e fundamenta, com base em novos estudos e experiências a vantagem de adopção das mesmas em Portugal a exemplo do que já aconteceu noutros países da Europa. Na verdade, o autor conclui com evidência científica que, com a utilização das curvas da OMS, se demonstra menor percentagem de lactentes subnutridos nos primeiros meses de vida, sendo possível identificar, por outro lado, maior percentagem de crianças com peso excessivo, ou mesmo, obesidade

Por fim, pela pena de H. Guimarães e T. Tomé, respectivamente Presidentes da Union of European Neonatal and Perinatal Societies e da Secção de Neonatologia da SPP, é dada conta duma notícia (com título muito sugestivo) que testemunha a projecção da Neonatologia portuguesa extra-muros”. Os leitores da APP ficarão esclarecidos sobre as missões, projectos e outras sociedades integrantes.

Considero que se trata duma excelente oportunidade para, entre outros projectos, fomentar intercâmbios e criar redes de investigação. Pois não estamos no mundo/aldeia global?

Na sequência desta análise e para terminar este Editorial, cumpre-me o desejo de boas leituras, sugerindo a todos os colegas sócios e leitores que participem activamente com a submissão de manuscritos (muito brevemente *on line*) e com intervenção epistolar (crítica) na APP. Somente com o contributo de todos poderá haver progresso.

João Manuel Videira Amaral
(Director da Acta Pediátrica Portuguesa)